

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2499

DIÁRIO DA MANHÃ

# A BATALHA

Director: MARIO CASTELHANO  
Editor: SILVINO NORONHA  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 850; Província, 3 meses 650; África Portuguesa, 6 meses 1200  
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1927

## A mentira da imprensa burguesa

E' interessante analisar a atitude de certa imprensa enfeudada a grupos capitalistas que, subsidiando-a, lhe impõem a defesa dos seus ilícitos negócios e toda a série de especulações a que estamos assistindo continuamente. As suas opiniões, sobre o estado actual da sociedade, que quase sempre encobrem a verdade, iludindo os incautos, que não são capazes de atingir os fins que visam determinadas campanhas, aparentemente moralizadoras, são tudo quanto há de mais contradiatório perante as consequências a que a sua acção condiz e duma audácia sem limites ante a consciência dos que se não deixam embair nos seus canatos de sereia.

Os homens que de todos os momentos se servem para impingir ao povo os seus artigos falsificados, extorquindo-lhe importâncias elevadíssimas, mesmo naquelas dolorosas contingências como a da guerra, em que ao apregoarem o seu já safado patriotismo, e de tanto falarem nele cada vez está mais adulterado, iam envenenando todos os que não tinham partido para os campos de batalha, dizimando crianças de débil ou forte compleição física; os homens que mantêm por conveniência o povo na ignorância, depois de o reduzirem à fome; aqueles que teimam em não desenvolver a indústria nem a agricultura, provocando uma crise de trabalho forçada, ainda por conveniência dos seus gananciosos apetites, assambucando os gêneros indispensáveis à alimentação,—arrojam-se a divagar sobre as causas da actual desmoralização da sociedade!

E é vê-los atribuir à guerra todo o mal que nos sufoca. Eles, os principais, senão únicos causadores da nossa participação, nessa luta tremenda que envolveu de sangue a Europa, durante quatro anos! Eles, que durante esse interregno nada sofreram, pelo contrário, puderam, com o pretexto da desvalorização da moeda, viver progredir constantemente os seus lucros, com as facilidades que lhes foram dispensadas pelas entidades oficiais, adovando o estabelecimento de princípios morais indispensáveis à regeneração dos povos; eles, os que mais renegam esses princípios, consumaram os a todo o momento

Mas esses princípios que incarnam ideias de verdadeira fraternidade não podem ser compreendidos por quem tem por divisa o seu instinto egoista e o prazer infinito de ver sofrer os seus semelhantes. Essas exortações, pois, que certa imprensa de negócios atira de quando em vez ca para fora, envolvem uma refinada hipocrisia e só servem para ludibriar mais uma vez quem se encontra desprevenido.

**A CIDADE DE COIMBRA**

Vários aspectos sociais e mentais

Conhecemos a cidade de Coimbra melhor do que qualquer outra cidade. Em tempos, marcou ela a sua aguerrida posição na conquista de direitos para os trabalhadores. Como é possível que hoje se encontrem apenas com quatro sindicatos em pé?

E, no entanto, Coimbra é um razoável centro industrial, tendo uma importante fábrica de lanifícios, supomos que a melhor do país, umas quatro fábricas de malhas, cinco ou seis de cerâmica, uma de porcelana, outra de alpargatas — e ainda outras de chaparia, palitos, cerveja, metallurgia e grande número de sapatarias, ateliérs de chapéus e vestidos, alfaiatarias, padarias, oficinas de mobiliário, etc., etc.

Quere dizer: Coimbra, não contando cerca de dois mil operários da indústria, da construção civil, possui um número de trabalhadores muito aproximado a 10.000!

Um razoável centro obreiro, não é verdade? Pois bem. As classes organizadas, actualmente, nesta cidade, são apenas:

construção civil, mobiliários, manipuladores de pão, criados de hóteis, restaurantes e cafés — e os empregados no comércio, classe avessa a reivindicações mais além do simples descanso semanal e do horário das 10 horas de trabalho, pois essa coisa de 8 horas é bom lá para os operários!..

Mas a maioria dos trabalhadores desta cidade não está organizada porque, dentre as terras que mais sentiram a trampolimice dos que a «empalparam» para o advento do regime que vigora, Coimbra foi uma delas. E, tendo aceitado de braços abertos a propaganda sindicalista e anarquista, tem sabido manter através de tudo a feição revolucionária que lhe imprimiram os diversos militantes que ali fizeram.

Em Coimbra, pode dizer-se, quase não há organização operária: mas vão lá extrair-lhes mais dez-reis do que já lhes tiraram ou cercarem a liberdade, que no largo de Sansão (Praça de Maio) se juntam umas centenas de pessoas que a breve trecho podem ser milhares e verão o que fazem. Exemplo: a questão das águas, a absolvição da Sociedade de Mercarias, etc.

Não há organização? É verdade. Mas o povo manifesta-se sempre que é preciso. São os efeitos da propaganda que se mostram exuberantemente. Contudo se os trabalhadores estivessem organizados, eram mais fortes.

Um poucochinho de boa propaganda talvez desse resultado não achava?

Aqui deixamos este alvitre à C. G. T.

dos os bons sentimentos, eles os que mais contribuiram para os obliterarem, desde o envenenamento físico pela absorção dos seus artigos deteriorados até à leitura da sua prosa vil e ascorosa!

Como se tem audácia para tanto! Como o embotamento dos sentidos não lhes deixa ver o seu passado ignominioso!

E vá então de atirar-se aos efeitos da grande conflagração, que produziu o desinhamento das raças, auxiliada pela miséria que esses propugnadores... duma nova moral provocaram nos que neste caso ti- vieram a desdita de cã ficar.

Eles, os grandes senhores que já há tempos se vêm degladiando no circo da Associação Comercial, acusando-se mutuamente das maiores imoralidades, são os que querem concorrer para a moralização dos costumes, — os desvergonhados — para o sossêgo do país e harmonia entre a família portuguesa!

Como são falsos! Como fingem esquecer os seus malefícios!

Há uma coisa, porém, que não podem encobrir. E' o estado de putrefacção em que os seus principios se encontram.

A sociedade burguesa está podre. Todos os abalos que está sofrendo são os melhores sintomas do seu estado de decomposição. Podem apelar para tudo que o seu ciclo está por pouco, relativamente ao que já tem imperado.

Os princípios que trazem em si a virilidade, a alegria, o robustecimento da sociedade, não são os que defende essa imprensa de negócios. São aqueles que aspiram ao apuramento das faculdades morais e intelectuais do povo. E esses têm por base a sua alimentação integral e não o seu atrofiamento; esses encerram a pureza, na sua mais elevada expressão, de todos os sentimentos humanos; esses são os princípios da vida que não de infelizmente trazer o bem-estar e a felicidade de toda a gente.

Mas esses princípios que incarnam ideias de verdadeira fraternidade não podem ser compreendidos por quem tem por divisa o seu instinto egoista e o prazer infinito de ver sofrer os seus semelhantes.

Essas exortações, pois, que certa imprensa de negócios atira de quando em vez ca para fora, envolvem uma refinada hipocrisia e só servem para ludibriar mais uma vez quem se encontra desprevenido.

## DOCUMENTÁRIO

### Moção constitutiva da C. G. T sindicalista revolucionária em França aprovada no Congresso dos Sindicatos Autónomos que se efectuou ultimamente na cidade de Lyon

No congresso dos sindicatos autónomos, que, como temos referido, se efectuou na cidade de Lyon, Huart, em nome da comissão organizadora, apresentou uma moção em que se defendia a constituição de uma nova C. G. T. Essa moção foi aprovada por 84 votos, havendo três rejeições e três abstenções. Como documentação para a história do sindicalismo revolucionário, transcrevemos inteiramente a moção aprovada.

Considerando:

Primeiro — que as duas C. G. T., com os seus constantes desvios, se afastaram definitivamente do sindicalismo e que, procedendo assim, renegaram a doutrina, os fins e os métodos que preconizavam;

Segundo — que com a afirmação dos seus princípios de interesse geral ou ditadura política, ambas as C. G. T. visavam apenas a consolidação do domínio de um partido; que elas pretendiam manter, e não emancipar, os trabalhadores na submissão aos actuais poderes ou sujeitá-los a um regime de que só seriam os órgãos essenciais;

Terceiro — que definido assim, as suas concepções, ambas as C. G. T. sistematicamente repeliram de si todos os trabalhadores que não aceitavam a ditadura da social-democracia burguesa e a ditadura do partido comunista;

Quarto — que a revelação dos seus desígnios, no decurso de um período revolucionário virtualmente iniciado, teve por consequência de resultar baldadas todas as tentativas de unidade orgânica e votar ao insucesso todos os ensaios de unidade numa só;

Quinto — que os dois congressos confederados de Agosto de 1925 e a pseudo-conferência inter-confederal que lhes seguirá, e também o repúdio das propostas dirigidas às duas C. G. T. pelo comité da greve geral sindicalista de Dezembro de 1925 e Janeiro de 1926, sancionaram a impossibilidade de unir numa organização ou para uma acção de momento — como seria contra o fascismo — as forças sindicalistas actualmente divididas;

Sexto — que a autonomia, reconhecida como um recurso provisório, para activar a realização da Unidade, foi dada por insuficiente na prática; que a sua experiência deu em resultado achaques a que se deve ser essencialmente provisória; que era oportunista, pois, em conformidade aos princípios sindicalistas que preconizam a união das forças operárias, a reconstituição do movimento sindical, renovando-o e ampliando a sua acção desde a especialidade à indústria, desde a localidade ao país e à Internacionais, melhor do que persistindo na autonomia corporativa, industrial e local, em que as organizações sindicais dariam razão aos partidos políticos, os quais atribuem ao sindicalismo um papel estreitamente corporativo e reservaram para si a direcção de toda a actividade sindical do proletariado.

O congresso dos sindicatos autónomos proclama:

Primeiro — que o principal dever dos sindicalistas consiste sempre em conjugar rapidamente, numa só organização, todos os elementos dispersos pelo país; de realizar, enfim, no seu âmbito, o que cada uma das actuais C. G. T. procura realizar isoladamente;

Segundo — que, perante a excepcional gravidade dos actuais acontecimentos e a extensão das suas prováveis consequências, a unidade deve ser assegurada solidamente e

NOTAS & COMENTARIOS

As algemas

Ontem, uma força de trinta homens, bem armados, da G. N. R. atravessou a cidade levando sob escolta dezasseis presos — algemados!

Escusamos de insistir no que este espectáculo possa ter de deprimente. A condenação das algemas está feita. Mas, neste país, ainda se usa amarrar homens como se fossem feras, esquecendo-se a sociedade em tal acontecer a responsabilidade enorme e indiscutível que lhe cabe na desventura dos dezasseis desgraçados que ontem atraíram a Lisboa. Se a sociedade entende que deve apresentar-se como é, entendendo que deve apresentar-se como é, entendendo que, das nossas partes, reclamar que os presos sejam tratados — como homens.

Se tal não acontecer — pior para a sociedade que a si mesmo se condene.

D'Artagnan jornalista

O Diário de Lisboa deu ontem ao público uma notícia dum gracioso tocante: os seus redactores não aprenderão esgrima. Tódas as manhãs, a partir de hoje, as canetas repousarão melancolicamente junto dos tinteiros, enquanto aqueles jornalistas, em atitudes que despiam, reclamam d'Artagnan, servirão ao público — estocadas.

Em compensação dizem-nos que uma sala vive vegeta-se. São às dezenas os operários que se encontram pelo campo, para matar com a miséria, pela falta de trabalho, sem quem niguém se interesse pela sua situação.

Apesar de toda a imprensa, especialmente A Batalha, que tanto tem falado na triste situação em que se encontram os trabalhadores desta província, Olhão é a terra que mais tem sofrido. E' triste dizer em que situação se encontram os trabalhadores desta terra. São centenas ou talvez milhares os que já têm que vestir nem calçar, cutros nem camas para dormir, porque estão em poder do penhorista, e sem esperanças de lhes vir parar às mãos. Isto enquantou houve para empenhá-los, já não há nem para empenhá-los nem para comer. Passam-se semanas ou talvez meses que operários não comem pão. Hoje como A Batalha já tem dito, no Algarve não se

vive vegeta-se. São às dezenas os operários que se encontram pelo campo, para matar com a miséria, pela falta de trabalho, sem quem niguém se interesse pela sua situação. A crise, enquantou aqui há um ano que nos encontramos nesta situação, e ainda ninguém se lembrou de prestar qualquer auxílio às classes trabalhadoras. O administrador do concelho disse hoje à comissão que o procurou, que na próxima segunda-feira reuniam a Câmara e juntas de freguesias para tratar do assunto.

Vamos a ver se ao cabo de tanto tempo alguma coisa de bem se resolve que venha beneficiar este quadro de triste miséria em que nos encontramos. Um olhanense.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na

barbearia de Fim Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

## A farça clerical do monumento a João de Deus

Promedita-se uma estátua a João de Deus. Confessamos que a ideia em si não nos seduz e que a especulação feita em torno dela nos arremessa para uma discordância tão profunda que exclui toda a benevolência e toda a transigência.

Em primeiro lugar, isso de «monumentar» João de Deus, numa terra em que se têm erguido monumentos inartísticos de pedras a qualquer regedor maior do reino, fertil em asneiras e em corrupções, constituí uma ofensa ao autor da Cartilha Maternal.

Depois pretende-se aproveitar a pedra do monumento e o dinheiro que ela custa para dar um João de Deus aquilo que ele tem de mais particularista — a sua crença mística — tornando-o assim numa especulação de sacrifícios de aldeia e de beatas mundanas. Essa comemoração só poderia ter um apoio lógico — o da redacção das Novidades, esgotado jornalístico por onde são expelidos os excrementos morais do Patriarcado.

Quarto — que essa C. G. T., que se encarregaria de agrupar todos os trabalhadores conscientes da luta de classes, no âmbito do sindicalismo e que, procedendo assim, renegaram a doutrina, os fins e os métodos que preconizavam;

Primeiro — A nova C. G. T. deverá corresponder favoravelmente a todo o pedido de unidade de acção no terreno corporativo, ainda que esse pedido seja formulado por qualquer das duas C. G. T. ou por ambas, ao mesmo tempo, com o fito de uma acção defensiva ou ofensiva, mas dizendo respeito aos interesses imediatos dos trabalhadores — salários, horário de trabalho, etc. Em qualquer caso, a nova C. G. T. não deverá hesitar em promover essa unidade de acção. O congresso entende, contudo, que o novo organismo só deverá participar de uma acção exclusivamente sindical.

Segundo — A nova C. G. T. participará, com plena liberdade, de toda a ação católica revolucionária, quer para resistir a actos reactionários do actual poder que quere para derrubar esse poder.

O congresso considera igualmente que, a pesar dos princípios que ora define, a unidade orgânica do proletariado, no campo sindical, será possível, sómente, após a derrocada, próxima ou longínqua, dos partidos e das C. G. T. que lhes são apêndices, e proclama que a unidade se realizará apenas no sindicalismo.

O congresso considera que a participação da nova C. G. T. nas lutas corporativas ou revolucionárias, ao lado das outras C. G. T., deve ter o único fim de atingir o maior número dos objectivos do sindicalismo.

Não hesita a declarar, prentoriamente, que a nova C. G. T. deverá, no decurso de acontecimentos revolucionários, tendo por objectivo a destruição da ordem burguesa, cumprir zelosamente a missão que lhe confere a doutrina do sindicalismo, ainda que tenha de lutar ou oportar-se às outras C. G. T. e aos seus partidos, seja qual for a atitude a tomar.

Tendo, assim, restituído à revolução o seu verdadeiro aspecto de facto social, que dá o direito de cada um obter o máximo de sucessos, tendo em vista os fins que persegue;

Tendo definido com precisão o papel do sindicalismo na acção geral e imediata:

O congresso resolve unir já as forças sindicalistas revolucionárias e com elas formar uma nova Confederação Geral do Trabalho que, ante a defecção das duas outras C. G. T. de atraír a direcção de toda a actividade sindical do proletariado.

Quando há 30 anos aproximadamente se promoveu uma consagração a João de Deus muita gente das vilas e das aldeias chamou-lhe, se-

FERROVIARIOS DO ESTADO

A palpitante questão do arrendamento das linhas férreas é apreciada numa entusiástica assemblea magna dos ferroviários do Minho e Douro

As suas importantes resoluções

PORTO, 23.—No largo quintal que fica nas traseiras da União Ferroviária, efectuou-se ontem, pelas nove horas da noite, uma importante reunião magna dos ferroviários do Minho e Douro, presidindo João José dos Santos e secretariando José Júlio Gouveia e Miguel Monteiro, representante da linha do Corgo.

Do expediente, constavam duas cartas do bilheteiro Ventura Júnior e do pessoal da estação de Valongo e telegramas da Comissão Administrativa da Delegação de Viana, do pessoal de Famalicão, de Braga, Barcelos, Caminha, Seixas, Cernera, Valença, Monção, Régua, Vila Pouca de Aguiar, Chaves e do pessoal do comboio 1371 — dando todos a sua solidariedade entusiástica às resoluções que forem tomadas na assembleia magna dos ferroviários.

Em toda a multidão predominava uma profunda aversão contra a ideia do arrendamento dos caminhos de ferro, termina por aconselhar a classe a que, junto do governo, manifeste a necessidade dele não des

Secretário administrativo, Armando Jesus da Silva; secretário adjunto, José Manuel Pereira; tesoureiro, José Rodrigues Passos; vogais, Manuel Abreu e António Carlos Capitães; secretário bibliotecário, Francisco António Marinheiro; vogal em Funcheira, Luís Gómez Duque Carreira.

#### O apelo à comissão administrativa

Em seguida entra em discussão a questão do arrendamento dos Caminhos de Ferro, fazendo uso da palavra diversos camaradas que atacaram a intenção dos que querem arrendar essas linhas férreas.

Apresentada a moção e documento-apoio à comissão administrativa do sindicato, já aprovadas em assembleas realizadas no Barreiro e em Casa Branca e publicadas na "Batalha" de 21, à sâncio desse assemblea, foram aprovadas por unanimidade.

#### O protesto dos ferrovários

E' ainda aprovado o envio de telegramas ao presidente do ministério e ministro do Comércio concebidos nos seguintes termos:

"Pessoal ferroviário da Delegação de Beja, reunido em assemblea geral, protesta energeticamente contra arrendamento Caminhos de Ferro por se tornar nefasto aos interesses do país e da classe.—A comissão executiva do Delegado."

Foi em seguida a sessão encerrada, soltando-se nesse momento vivas à classe ferroviária.

E' do seguimento teor o despacho do conselho de ministros que dá à C. P. a adjudicação das linhas do Estado:

"Considerando que no concurso para a exploração das redes do Minho e Douro e Sul e Sueste dos Caminhos de Ferro do Estado realizado segundo as bases anexas ao decreto n.º 12634, de 16 de Novembro de 1926, e segundo o programa aprovado pela prteraria de 18 de Novembro de 1926, expedida pelo ministro do Comércio e Comunicações, foram presentes dez propostas diferentes, que a Procuradoria General da República considerou nas condições legais;

Considerando que da análise do parecer que sobre estas propostas foi elaborado pelo Conselho Superior de Caminhos de Ferro e do relatório que sobre o mesmo assunto foi apresentado pelo ministro do Comércio e Comunicações resultou a convicção de que a proposta da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi a que melhores garantias ofereceu em comparação com as restantes;

Considerando que essas garantias são constituídas pela sua comprovada capacidade financeira e pelos organismos técnicos e administrativos que aquela Companhia tem já montados e cuja eficiência tem sido manifestada na exploração da importante rede a seu cargo;

Usando da faculdade que lhe é conferida pela base XVIII anexa ao decreto n.º 12634, já citado, o Conselho de ministros decidiu aadirjar a exploração das referidas redes à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma vez que esta Companhia aceite as condições seguintes:

1.ª A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assumirá inteira e exclusivamente os encargos provenientes dos deficitários da exploração que não provenham de caso de força maior constatado pelo Tribunal Arbitral;

2.ª A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceitará as observações feitas no relatório do ministro do Comércio apensas ao respectivo processo e que serão inseridas nos contratos definitivos;

Se não forem aceites estas condições re-solve o Conselho de Ministros não fazer a adjudicação e abrir novo concurso.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1927.—António Oscar de Fraga Carmona.

#### MALAS POSTAIS

Pelo paquete Lipari são hoje expedidas malas postais para a Madeira, e pelo Monte Sarmiento para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres e, por via Marítima, para a Índia portuguesa e Macau. As últimas tiragens de correspondência da caixa geral são, respectivamente, às 8, 9, e 11,30 horas.

#### Tribunal dos Mixordeiros

No Tribunal dos Mixordeiros e Assambadores foram ontem julgados vários indivíduos acusados de falsificar e sonigar gêneros.

Um célebre de nome Nunes dos Santos, da Costa da Caparica que vendia leite com água foi condenado a mil escudos de multa.

O fazendeiro de Loures José Vicente Carvalho era acusado de ter escondido duzentos e vinte litros de azeite.

Em sua defesa depôz o que foi administrador de Loures, capitão Francisco Marques Bruto que alegou ignorância do rei, visto não terem sido devidamente fixados critérios que forçavam a manifestar o azeite em depósito. Averiguou-se ser verdadeiro o delito e improcedente a defesa do administrador de Loures senão o fazendeiro condenado na perda do azeite e na multa de cinco vezes o seu valor acrescida de 362\$50.

Por ter deixado água no leite foi condenado a mil escudos de multa o vendedor Abel Nunes Berbigão.

Serviço de Administração de BRISOLI

Previnem-se todos os camara-das que a administração do nosso jornal se encontra aber-ta, todos os dias úteis, até às 23 horas.

#### VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Filhos da Liberdade»—Reuniu no dia 21, este Grupo, resoluções: Aderir à Federação Anarquista Regional do Norte; Realizar todas as quintas feiras, pelas 21 horas, a partir do dia 27, sessões públicas de leitura comentada, escolhendo As mentiras conven-tionais da nossa civilização, de Max Nor-dau, para iniciar as referidas sessões; Promover no segundo domingo de Fevereiro, 13, pelas 15 horas, uma festa de propaganda, onde um componente do Grupo efectuará uma palestra, sob o sugestivo tema O que é o Anarquismo; Afixar periodicamente em todos os bairros de Gaia, ma-nifestos, jornais, etc., com o fim de os tor-nar conhecidos.

**LA NOVELA SOCIAL**

Interessante coleção de 10 novelas colabadas por um bom número de escritores revolucionários—Preço . . . 10\$00

**Pedidos à administração de A BATALHA**

**TEATRO SALÃO FOZ**  
Matinée às 3 h.—Soirée às 8,45 h.  
**HOJE**—Novo programa—**HOJE**  
ESTREIA da grandiosa atração  
**TRIO MARTINEZ**  
no seu vasto repertório de bailes clássicos  
espanhóis, flamengos e regionais aacom-  
panhados à guitarra. Solos, duetos e  
terços. Último êxito dos principais  
testes de Espanha.  
ESTREIA da formidosa e original  
**Adelita Adrian**  
Fino repertório. Luxuosíssima apresentação  
ESTREIA do número «Dália do Rio», da  
autoria do inspirado compositor Cruz e  
Sou a, pela distinta actriz-cantora  
**RAHYDE DE SOUSA**  
NOVOS NUMEROS pelo notável tenor  
português ARTUR DE ALMEIDA  
CONCERTO pela FOZ MELODY BAND  
no «écran»—O Sol da Meia Noite—7 partes

#### A actividade da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais

Em complemento do que já foi publicado sobre a organização e fins deste organismo, temos hoje a acrescentar: A missão da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais é claramente educativa e revolucionária. Duplamente educativa e revolucionária porque tende a ensinar racionalista, aplicando-se à criança para a completar e integrar na vida, porque a sua finalidade é absolutamente libertária.

Expliquemos: a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais propõe-se, criando a escola social, educar a criança levando-a gradualmente e pela livre inteligência ao ideal libertário. Destinando-se a actuar, principalmente, no campo operário, é o preparador dos elementos cultos do proletariado.

Ignorando este organismo quais os sindicatos operários que possuem escolas e ainda a existência de todos os agrupamentos operários que tendem ao desenvolvimento do ensino racionalista e que o desejam propagar, vimos por intermédio de A Batalha tornar conhecido que a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais deseja estabelecer relações amistosas com todos os organismos que lhe sejam afins em ideias, pelo que se podem dirigir para a sua sede: rua Saraiça de Carvalho, n.º 5, 2.º, Porto. Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretário geral, Mário Ferreira.

Reúniu-se na passada sexta-feira a comissão administrativa, tendo resolvido editar cartas e selos federais para a cobrança dos organismos que tenham sistemas organizativos próprios e levar ao conhecimento dos restantes organismos, os que estão dependentes de sindicatos, etc., que devem votar para a Federação uma determinada cota voluntária mensal, tendo em atenção que a sua obra será tanto mais forte e benéfica quanto melhor for a sua situação financeira.

Resolviu também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e feitos diversos referentes a cada Escola adrente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado à Escola dos Filhos do Viseu, para tomarem assento no Conselho da Federação.

As últimas tiragens de correspondência da caixa geral são, respectivamente, às 8, 9, e 11,30 horas.

#### Catarros, toses, bronquites, rouquidão, pigarro, man-hálito, curam-se rapidamente com as cigarrilhas medicinais

#### Belsaude-Viteri

Desinfetam profundamente as vias respiratórias; fortalecem as cordas vocais. Desoprimem os asmáticos permitindo sonsos tranquilos.

#### Deve-se engulir o fumo

Pacote com 24 cigarrilhas fracas, esc. 3500

Fórmula forte . . . 4500

“ fortíssimo ” 5500

#### DEPÓSITO

#### Vicente Ribeiro & C.º

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.º

#### Uma série de atropelamentos

#### Por automóveis

Na enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José, deu entrada Arnaldo Lourenço, de 35 anos, servente da Companhia Carris, natural de Mangualde, morador na rua Ivens, 57, 4.º, que foi atropelado por um automóvel na Praça do Brasil, ficando ferido no rosto e cabeça. O chauffeur foi preso.

Da Casa Mortuária do Hospital de São José, foi removido para o Instituto de Medicina Legal, aí-fim-de lhe ser feita autópsia, o cadáver de Samuel dos Santos Brito, aquele sub-inspector dos Telégrafos que, como noticiámos, foi anteontem atropelado por um automóvel na rua da Escola Politécnica.

#### Por um eléctrico

Na enfermaria 2 do Hospital de Arroios deu entrada Manuel Monteiro da Silva, de 50 anos, comerciante, natural de Souto e residente na rua Saraiça Lima, 78, 4.º, que foi atropelado por um carro eléctrico na rua Morais Soares, ficando ferido nas pernas.

**A parte musical do programa está confiada à Foz Melody Band, exhibindo-se no**

**TIVOLI**  
**DOROTHY VERNON**  
Super-film de grande espectáculo com  
MARY PICKFORD, Elton Tipton e  
Estelle Taylor (10 partes)

#### Uma Ciné-Farça

Um documentário português

#### Revista Mundial

Audição especial pela orquestra sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

#### Teatro Apolo

Telef. 5019 N.

Companhia Almeida Cruz

**HOJE e todas as noites**

2 sessões 2 às 8,30 e 10,30

com a espirituosa opéra

#### MOURARIA

em 3 actos, original de Lino Ferraria, S. Tavares e L. Lau, musicada pelo mestre Filipe Duarte.

Protagonista:

#### Adelina Fernandes

**PREÇOS POPULARÍSSIMOS**

Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fau-teus, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

#### TEATROS

#### No Eden-Theatro

**A revista «Sempre Fixe»**

Da fusão das duas empresas, do Maria Vitória e do Eden, resultou a exibição, neste último teatro, da revista «Sempre Fixe». Abundam, portanto, na distribuição da peça artistas de primeira plana, podendo-se apontar entre elas os nomes de Carlos Leal, Ema de Oliveira, Tereza Gomes e Alvaro de Almeida e ainda de outros cotações justamente, com boa classificação no género de revista. Não há dúvida de que a ideia foi feliz. Os números principais de «Sempre Fixe» obtêm um ruídosso sucesso. Se a operação que as empresas realizaram teve principalmente um objectivo de carácter monetário é bem certo que o público lucrará também, não só pela cômida localização do teatro, como pela reunião de artistas que melhor têm tido de fazer valer os seus méritos. «Sempre Fixe» é uma revista com boa música, situações pitorescas e aqui e ali com graciosas observações de indivíduos e de factos.

N. de B.

**A Garçonne condenada ou absolvida?**

Julgada no chamado tribunal da opinião pública, a peça do Trindade, o grande sucesso da brillante Companhia Lucília Simões-Erício Braga, sobre a qual iniciaram as acusações e as defesas tenazes, as apreensões malévolas e justas, os incidentes ruinosos e os mais calorosos encómios, tendo sido agora como jurados, numa concorrência que tem chegado ao assombro, todo o público sensato, inteligente e moralmente despojado. «A Garçonne», de Vitor Marguerite, tradução de Pereira Coelho e Gustavo de Matos Sequeira, dois atores que têm graça ás píllas, animação, colorido e sentimento, tudo acompanhado de finíssima música, exibindo-se com um admirável conjunto artístico, como nunca se conseguiu reunir, notando-se, entre outros, os artistas Deolinda de Macedo, Elisa Carreira, Ema de Oliveira, Arminda Martins, Angelita Gonçalves, Rosalina Saita, António Gomes, Alfredo Henrique, da companhia do Eden Teatro, e Julieta Soares, Zulmira Miranda, Tereza Gomes, Elisa Guisette, Alda de Sousa, Maria Brázao, Eduardo Silva, Alvaro d'Almeida, Santos Carvalho, Alberto Ghira, José Silva e José Santos, da companhia do Teatro Maria Vitória. Muitos números do «Sempre Fixe» são repetidos e outros entusiasticamente aplaudidos, estando neste caso os das «Romãs e cerejas», «As garçonnes», «Severas», «O fado do povo e a fadista», «A pandega», «O vendedor», «O condutor dos eléctricos», «Homem duplo», muitos outros, e que Carlos Leal, o «compê», «Sempre Fixe», acompanha com os seus comentários esfusiantes de «verve».

**Mouraria sempre na vanguarda**

Durante algumas noites, «Mouraria», em cena no Apolo, vai ser a única opéra que se exibe em Lisboa. Popularíssima, traçada em moldes que agrada ao público, ornada de uma música que honra o seu inspirado compositor, encenada com um brilhantismo invulgar, cantada por artistas em que figuram cantores como Adelina Fernandes e Almeida Cruz, provida de excelentes cenários, com o seu guarda-roupa adequado e representada por óptimos intérpretes em duas sessões cada noite, «Mouraria», a obra formidável de portuguesismo dos autores Lino Ferreira, Silvia Tavares e Lopo Lauer é, e continuará sendo por muitas noites, e espectáculo mais da feição, da simpatia e do entusiasmo do povo sentimental da nossa terra. Repete-se hoje, pelos mesmos preços reduzidos de sempre.

**Última de «O Caso do Dia»**

Realiza-se hoje no Gimnásio a última e definitiva representação da peça «O Caso do Dia», proporcionando ao público o maior esforço para aplaudir América Rey Colaço numas suas assombrosas criações artísticas. Amanhã, com a peça «A pérola de Salsas», e a novidade, no intervalo, a repetição do célebre «vade-mecum» de «O Pé de Salsa», e a novidade, no final, a comédia «Justiça!...».

**O Pé de Salsa e um dueto de trombones no Avenida**

Sensacional espetáculo, o de hoje, no Avenida, pela popular companhia Satana-Lamarante: a repetição do célebre «vade-mecum» «O Pé de Salsas», e a novidade, no intervalo do 2.º acto, de um dueto de trombones de varas, por Barreiros de Araújo e Eduardo Prazeres, que executarão o trecho musical «Vai-Vem», do maestro Angel Gomez. Em ensaios, «O Bom Ladrão».

**Programa sensacional, no Foz</**

## MARCO POSTAL

Pórtico.—A Comuna.—Roberto Lima pagou até ao n.º 40.

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	3518	
Paris, cheque	578	
Suica	2978	
Bruxelas cheque	2973	
New-York	19558	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	85	
Brasil	2530	
Praga	585,5	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Erlin	465,5	

## Espectáculos de hoje

TEATROS  
Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mu-

her».  
Teatro Nacional — A's 21,15.—Justiça!

Teatro S. Luís — A's 21 — «Benamor».

Teatro da Trindade — A's 21,15 — «A Garçon».

Teatro do Gimnásio — A's 21 — «O Caso do Dia».

Teatro Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Alcuraria».

Teatro Avenida — A's 21,30 — «O Pé de Salsa».

Teatro Variedades — A's 8,30 e 10,30 — «O Inferno».

Eden-Teatro — 20,30 e 22,30 — «Sempre fixe».

Coliseu dos Recreios — A's 21 — «Companhia de Circo».

Teatro Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Pim! Pam! Pum!».

Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS  
Tivoli — Todas as noites animatógrafo.

Salão Olímpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico — Exposição de ani-

mais.

ISQUEIROS  
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTÀ  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-

cato 6 a 8 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Uma, via urinária — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Feijão e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff-

Doenças dos ossos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 31.

Doenças das membranas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Ecologia e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora.

Reino X — Dr. Aleu Salomão — 1 hora.

Análises — Dr. Gabriele Beato — 1 hora.

Suplemento semanal

ilustrado de "A Ba-

talha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

«Cidadãos! hoje mais do que nunca a pátria está em perigo; há sclerados que ditam leis à Convenção e que a oprimem. E' perseguido Robespierre, que fez declarar o princípio consolidador da existência do Ente suprino e da imortalidade da alma! São perseguidos também: São Just e Lebas, os dois grandes apóstolos da virtude; Couthon, o cidadão que de vivo só tem a cabeça e o coração, mas que é um ardente e sincero patriota; o irmão mais novo de Robespierre, que presidiu as vitórias do exército de Itália.

«Levanta-te, povo, e não se percam os frutos de 10 de Agosto e 31 de Maio! Precipitemos no túmulo os traidores!

• Pela municipalidade de Paris.

Assinados: Lescot-Fleuvio, presidente; Blin, secretário adjunto.

Quando a proclamação foi adoptada pelos assinantes, João Lebrenn, que logo se levantou e chegou para uma janela do palácio, notou que não sómente tinham rareado os membros das secções armadas, mas também que se manifestava uma nova desordem. Dentro em pouco a praça do Município, à exceção de alguns e bem raros grupos, estava silenciosa e vazia.

João Lebrenn voltou a tomar o seu lugar. Neste momento abriram-se estrondosamente as portas da sala, para darem passagem aos recém-chegados, que eram os irmãos Robespierre, Lebas, S. Just e Couthon, este último trazido numa cadeira por dois cidadãos.

Os representantes do povo entraram na sala, esclatados por alguns cidadãos do clube dos jacobinos. Ao vê-los, os membros do conselho geral da Comuna levantaram-se espontaneamente bradando:

— Viva a República!

Acalmada esta primeira impressão, o presidente da municipalidade disse:

— A partir desse momento, cidadãos, devem mudar da natureza as funções do conselho geral da Comuna; eu proponho que o transformemos em junta de

## Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de freijó, em vigas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 40 metros cúbicos de madeira de freijó, em vigas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 650\$00.

Ver as restantes condições no último anúncio que abaixa se publica.

Concurso para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumaceiras, para zonas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumaceiras para zonas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 2.000\$00.

Idem.

Concurso para a adjudicação da compra de metais diversos

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 12 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação de 1.050 quilos de antímônio, 8.060 quilos de chumbo, 2.050 quilos de estanho em barra, 625 quilos de estanho em barrinha e 600 quilos de zinco em barra.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$00, 770\$00, 1.740\$00, 440\$00 e 50\$00, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respetivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$00, 770\$00, 1.740\$00, 440\$00 e 50\$00, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respetivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$00, 770\$00, 1.740\$00, 440\$00 e 50\$00, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respetivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$00, 770\$00, 1.740\$00, 440\$00 e 50\$00, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respetivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$00, 770\$00, 1.740\$00, 440\$00 e 50\$00, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respetivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$00, 770\$00, 1.740\$00, 440\$00 e 50\$00, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respetivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Cam

# A BATALHA

Para os proletários a pátria é um fardo; para os capitalistas um emprego de capitais.—DELAISI



## COMENTÁRIOS

### Utopia do desarmamento

A causa principal pela qual hoje a redução dos exércitos permanentes, e com mais razão o desarmamento geral, é uma utopia irrealizável, não é a necessidade que os governos e burguesia têm de reprimir o povo. Certamente, já que há soldados, empregam-se na defesa de quem manda e educam-se e aprimoram-se para os morticínios; mas estamos convencidos de que os dominadores achariam melhor fazerem-se defender por um exército, menor mas mais seguro, de carabinheiros, de pretorianos, como se dizia outrora, assassinos de carreira saídos completamente para fora do povo e sem ideias de voltar a ele, do que por um vasto exército recrutado à força, o qual poderia muito bem um dia mostrar ser uma arma de dois gumes.

A causa principal da persistência e do contínuo incremento dos exércitos actuais são os imensos interesses que dizem respeito não só aos capitalistas, mas até aos trabalhadores.

A parte mais poderosa da burguesia tira enormes proveitos do orçamento da guerra e da marinha, e certamente não renunciará a elas pelos belos olhos dos socialistas. Concederá, se achá-lo conveniente deitar poeira aos olhos dos trabalhadores, uma coleção completa de leis e lezinhias, que os socialistas enfeitiçam com o nome de «legislação social», mas nos seus interesses reais, na sua bôlha, não permitirá que se toque.

E os trabalhadores... esses precisam antes de tudo trabalhar, seja como e no que for, contanto que possam ir vivendo. Não vemos porventura diariamente que os próprios que gritam contra as despesas militares se agitam depois para que não se tire da sua cidade um arsenal ou se instale nela uma fábrica de armas ou lá se mande aquartelar um regimento?

Hoje, em todos os países, o exército e a marinha, com todos os seus anexos, constituem uma grande indústria, a maior indústria nacional — e todos querem que se conserve a indústria de que vivem por mais imoral, inútil ou nociva que seja; para eles tem sempre a suprema utilidade de lhes dar sentido de vida.

Imaginemos que amanhã os soldados do exército voltam ao mercado do trabalho a aumentar o já tão grande número dos desocupados, que se supremem os arsenais, as fábricas de armas, as manufaturas militares de todos a espécie! Que crise espantosa! que aumento repentino de miséria! Talvez a situação se tornasse tão grave que estalaria a revolução; mas uma razão, porém, para não esperar que os governos se decidam jamaas a dar semelhante passo.

Mas o governo, dizem, poderia empregar em trabalhos úteis o dinheiro agora desperdiçado para o armamento e sustento do exército; e os capitalistas empregariam noutras empresas os capitais que estão agora rendendo em trabalhos para o exército. Não é verdade.

Por causa da crise diminuiriam as entradas do Estado; e os capitalistas não poderiam utilizar em novas empresas os meios acumulados para outra de natureza diversa. E o excesso que ficasse no orçamento ia-se em compensações, disfarçadas de qualquer modo, aos amigos prejudicados e no aumento das despesas de «segurança pública».

Os trabalhos úteis, que nos prometem, não se fazem por causa do sistema social, e do estado de espírito dos dominadores, que é ao mesmo tempo causa e efeito de tal sistema; e não porque faltam os meios.

Não há, com efeito, trabalhadores desocupados e com vontade de trabalhar? não há terras incultas ou mal cultivadas que esperam que as fecundem o suor humano? Não há máquinas inactivas que se enverjam estando paradas, enquanto tanta gente necessita dos produtos que com elas se poderiam fabricar?

Porque não se põem em obra todas essas forças? Porque, respondem alguns, não há o capital necessário para manter os trabalhadores à espera do produto. Mas estes trabalhadores, hoje desocupados, vão vivendo, muito mal, mas vão vivendo. Porque não poderiam achar maneira de viver, alegriados pela espera do produto?

Decerto; parece absurdo que o ferir iniciativa tanta homens jovens e fortes, como os soldados, empregando outros no fabrico de armas-máterias, constitua uma utilidade económica. Mas numa sociedade em que se vêem camponeses famintos e terras desertas, gente descalça e sapateiros sem trabalho, etc., é trabalho útil aére o fazer fósse para os tornar logo a encher e de novo os abrigos, se este trabalho de loucos der um salário a ganhar a quem o faz. Numa sociedade como esta, compreende-se que o exército, nocivo sob o ponto de vista moral, possa ser útil sob o ponto de vista económico: e é por esta razão que ele continua e continuará a existir enquanto não mudar o sistema social.

Enrico MALATESTA

## Luta de classes

### Os corticeiros de Grândola reclamaram aumento de salário

GRANDOLA, 23.—O sindicato dos corticeiros desta localidade, reunido em assembleia geral para tratar da sua situação económica, resolveram enviar aos industriais uma circular reclamando um aumento de 40 por cento sobre os salários. A reclamação dos corticeiros é justíssima, sendo fundamental na alta crescente dos gêneros mais necessários à vida.

Foi também resolvido intervir no sentido de não continuarem as 8 horas de trabalho a ser transgredidas por dois industriais desta vila.

## Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

E  
TERRAS DE FOGO

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8000

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

## A REAÇÃO EM CAMPO

### O movimento de protesto contra o regresso das "irmãs da caridade" aos hospitais

O movimento contra o regresso das «irmãs da caridade» aos hospitais aumenta de dia para dia. O nosso artigo de domingo sobre o assunto foi discutidíssimo e aplaudido, começando-se a tomar as medidas que o caso require.

A Associação de Classe dos Enfermeiros e Enfermeiras da Região do Sul reuniu hoje em assembleia magna para se ocupar do caso, tendo dirigido à classe o seguinte manifesto:

«Dois jornalistas tiveram a audácia de vomitar sobre uma classe que é digna de toda a consideração, as infâmias que se lêem no Diário de Lisboa, ferindo-nos assim na nossa dignidade profissional, pretendendo fazer ver que existe mais abnegação na enfermagem, quando feita debaixo de uma roupa negra, por uma mulher sem preparação para tal fim, e em nome de Deus, como se para suavizar dores e fazer assistência aos que sofrem, seja preciso importar doente uma doutrina falsa e previsões confusas.

Triste missão a do jornalista que, não sabendo como atacar os defeitos de que enfermam os serviços hospitalares e a assistência em Portugal, tem a falta de critério de atacar uma classe, provando assim que desconhece a abnegação do pessoal hospitalar e de enfermagem.

Busquem na legislação oficial, na imprensa médica e de enfermagem; vejam as placas do adro do Hospital de Santo António do Porto; vão às nossas colônias ver como os enfermeiros, pioneiros da humanidade, têm sabido cumprir a sua humanitária profissão, velando pelos que sofrem, esquecendo-se de si.

Levantemos a afronta e saibamos devolver intactas as infâmias vomitadas sobre nós, que todos unidos saibamos mostrar aos nossos detractores que os enfermeiros e todo o pessoal dos hospitais têm sempre bem nitida a sua missão.

Que ninguém fale à reunião magna que se realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da nossa Associação, Rue Augusta, 141, 2.º.

A Associação do Pessoal dos Hospitais e a enfermagem rallygoa

Reuniu-se no sábado passado a comissão administrativa da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, tendo apreciado a propaganda iniciada pelo Diário de Lisboa sobre o regresso aos hospitais das «irmãs da caridade» fazendo referências injuntas à enfermagem civil, resolveu dar-lhe a solidariedade em qualquer movimento encetado de protesto e dar a sua adesão à reunião magna que realiza hoje, terça-feira, a Associação dos Enfermeiros e Enfermeiras, Região do Sul. Mais resolviu enviar um comunicado-resposta ao Diário de Lisboa e caso não seja publicado dar-lhe a maior publicidade.

Apreciando a acção directiva do dr. João Pais de Vasconcelos e os benefícios prestados ao pessoal hospitalar por él, resolviu que a comissão administrativa, em nome desta associação, fosse saudar este ilustre clínico.

Apreciou a sua situação financeira e resolveu comemorar o 10.º aniversário da sua fundação, e nomeou delegados para insistirem junto do ministro das finanças sobre o pagamento das subvenções devidas pelo Estado a algumas classes hospitalares, tendo tomado conhecimento das «démarches» realizadas sobre reclamações pendentes das criadas e outras classes.

## Informações militares

Do Quartel General informaram-nos que a partir de ontem serão fornecidos aos repórteres dos jornais diários, que se mostrem legalmente autorizados, as informações colhidas naquele quartel, que possam interessar o público, às 16 horas prefixedas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

### Foi solenemente inaugurada a Associação de Classe das Parteiras

Inaugurou-se no passado domingo, conforme anúncios, a Associação de Classe das Parteiras Portuguesas.

Para solenizar o acto realizou-se uma sessão, que teve início às 17 horas, à qual presidiu o dr. Pedro de Cunha, assistente da Faculdade de Medicina e professor do curso de parteiras, secretariado pelas senhoras D. Irene Chaves e D. Adelicia Gonçalves.

Aberta a sessão, o presidente, num breve discurso, alude à obra das parteiras portuguesas, referindo-se em termos elogiosos à constituição do seu sindicato profissional. Lidos e aprovados os estatutos da nova associação, falou em primeiro lugar, o sr. Alvaro Cardinhal, da Associação dos Enfermeiros. Foi rápido e conciso. Saudou o novo organismo e teve para a classe das parteiras palavras de incitamento e de elogio.

D. Benigna Pita Pereira Bento leu um interessante discurso de afirmação da sua fé num mundo melhor, quando todas as classes que desempenham uma função útil se irmanarem num grande sentimento — da solidariedade.

D. Adelicia Gonçalves leu também um discurso de saudação ao novo sindicato e de combate à pretensão dos religiosos que se preparam para fazer regressar aos hospitais as «irmãs da caridade».

O sr. Pereira Bento, em nome da Associação dos Empregados de Farmácia, proferiu algumas palavras demonstrativas da utilidade das associações de classe, exortando por último as parteiras a engadirem o organismo que acabam de formar.

Fez os discursos o presidente que agraciou a honra que lhe conferiram, declarando que espera ver as parteiras portuguesas dedicarem o melhor cuidado à sua associação.

Enrico MALATESTA

## Luta de classes

### Os corticeiros de Grândola reclamaram aumento de salário

GRANDOLA, 23.—O sindicato dos corticeiros desta localidade, reunido em assembleia geral para tratar da sua situação económica, resolveram enviar aos industriais uma circular reclamando um aumento de 40 por cento sobre os salários. A reclamação dos corticeiros é justíssima, sendo fundamental na alta crescente dos gêneros mais necessários à vida.

Foi também resolvido intervir no sentido de não continuarem as 8 horas de trabalho a ser transgredidas por dois industriais desta vila.

## Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

E  
TERRAS DE FOGO

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8000

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

Práticas neo-maltesianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$50